

Idiosincrasias

de um chapeleiro louco

escultura e pintura

Telmo Mota



GALERIA ortopóvoa

“...é o resultado de uma reação,
de uma forma de pensar estranha, diferente do usual;
diferente daquele que geralmente
é visto como comum.”

“Chapéus há muitos, seu palerma”

(Vasco Santana no filme “O Pátio das Cantigas”)

Tenho para mim que a coerência desmedida é própria dos espíritos tacanhos, pelos quais, em boa verdade, não nutro particular simpatia. Ora, quando o Telmo Mota propôs levar a efeito uma exposição de escultura que era também de pintura e que, sendo de pintura, seria igualmente de escultura, enchi-me de simpatia pela incoerência e, metemos mãos à obra.

Dizia o artista: vai ser como uma ida ao teatro, uma espécie de intermezzo. O espectador recreia-se entre dois atos de uma peça a que chamaremos “idiossincrasias de um chapeleiro louco”. Reparte-se entre a pintura e a escultura, entre as duas e as três dimensões, entre o abstrato e o real, enfim entre a conceção euclidiana patente nos quadros, e a imaginação de Phídeas manifesta nos volumes escultóricos.

Para explicar a dissonância da amálgama exposta, o artista retrata-se como “chapeleiro louco” numa alusão metafórica ao que Lewis Carrol escreveu no livro “Alice no País das Maravilhas”. Sem cartola, este chapeleiro, mostra o seu ofício ao enchapelar três cabeças graníticas com chapéus exóticos de pau rosa, perdendo-se depois em alucinações que vão desde o relevo antropomórfico ao plano geométrico.

A lebre falante que sempre acompanha o chapeleiro louco será, tão só, a crítica do espectador, meu convidado desde já....

Afonso Pinhão Ferreira

Diretor da Ortopóvoa

ELEGÍADA DISSONANTE

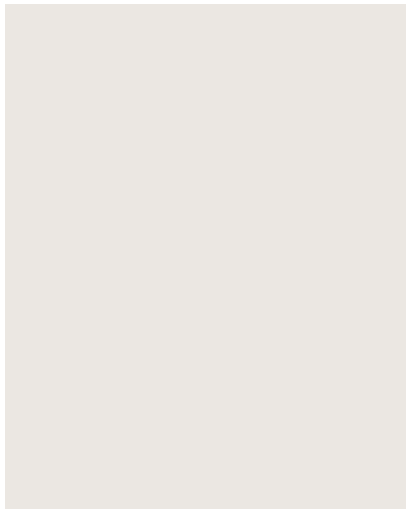
«Pedir a um homem que nunca se distraia, que subtraia sem descanso ao equívoco da imaginação, à preguiça do hábito, à hipnose do costume, a sua faculdade de atenção, é pedir-lhe que atue na sua máxima forma.»

Foi este pensamento de Cristina Campo que me surgiu quando observei as obras aqui presentes do Telmo.

Milagre da vida multiplicada em facetas díspares, aparentemente dissonantes porém tão próximas, no salto que incessantemente nos convidam a dar – seja a posição fetal que fala das águas profundas da criação ou o mergulho anunciado que explode em cascatas de alegria e remete para a liberdade do coração ou os pés expectantes que aparentemente tão solidamente ancorados no irreal, lançando-se, como um voo de gaivota, na direção do criador, «*Eu pus os pés naquela parte da vida de lá da qual já não se pode sair pelo desejo de voltar...*» Fragmentos dessa vida são captados pela sua “faculdade de atenção” em que o cruzamento do temporal com o eterno recria um mundo às avessas – figuras humanas aladas, que nem Ícaros rebeldes, teimam na entrega e abandono ao acaso, às águas profundas e misteriosas, saboreando, como diz Simone Weil, “um bem puro”.

Pelo contrário, apresenta-nos pássaros consistentes, robustos que mais fazem lembrar crianças perdidas na selva, que anseiam pelos chapeleiros loucos. Complexo divertimento, exuberância, magia que leva uma linha a passear e faz e desfaz um chapéu para lá do instante. E estas bizarras figuras, irreais mas singularmente densas recordam-nos os versos: «*Como conhecerei o teu verdadeiro amor de outros amores? Pelo seu chapéu de viajante, pelo seu bordão, pelas sandálias dos seus pés.*» Estes chapeleiros apoiam-se em pontos que funcionam como vórtices de energia, bem calculados e estruturados. E eis, que nesta panóplia de seres que se dobram e desdobram deparamos com uma quietude que convida à meditação, à interiorização – imagens sobrepostas que se multiplicam num jogo sóbrio de cores e planos – luz/sombra, claro/escuro, dia/noite, fugaz/eterno.

Maria José Azevedo



SUBTIL

Subtil a Arte de Telmo Mota.

Subtil a palavra que me ocorre quando ela me vem ao pensamento. Pois de subtileza se faz a forma e a linha, a cor e a transparência, a translucidez e brilho que percorrem as suas peças.

Doçura também se aplica, doce serenidade, um afeto que se pressente quando um dedo imaginário desliza, tocando ao de leve, pelas linhas e formas, pela luz e pela cor. E todos estes elementos contribuem para o equilíbrio de cada trabalho, atingindo o cerne de cada temática..

Quer queiramos ou não, se "Trust" é levitação, o sonho de uma outra dimensão, "Thrust" faz-nos acordar para o mergulho obrigatório na fisicalidade, e na Mãe Terra em "Through". E aí, na realidade objetiva, de novo delicados sentimentos e enternecedora emoção a manifestarem-se no delicioso "Egg keeper".

Ao explorar as potencialidades das matérias primas, fá-lo reconvertendo-as, alterando-lhes a vida. O que foi tronco é agora água.

Igualmente subtil o humor que resulta da fantasia de um tempo com tempo, em que podemos divertir-nos experimentando estranhos chapéus...

Clara Piçarra

DE GÉNIO E DE LOUCO...

Estas esculturas orgânicas imaginadas pelo escultor Telmo Mota expõe-nos a coisas que vemos todos os dias de uma maneira muito incomum.

Formas sedutoras e um equilíbrio perfeito na conceção e execução faz com que estas esculturas sejam o veículo para entendermos a poderosa conexão do artista com a natureza.

Formas inesperadas a partir de um seixo ou de um resto de bicicleta, são cuidadosamente recolhidos e avaliados antes de se tornarem parte dos corpos escultóricos. Apesar de uma certa abstração, o trabalho escultórico do Telmo preenche-se de um profundo senso de significado orgânico, estas belas obras de arte apresentam objetos híbridos que servem para reconhecer que podemos recriar o mundo circundante de acordo com a nossa imaginação. Além da obra escultórica, o artista surpreende-nos com outras obras de carácter pictórico de tons neutros e texturas enigmáticas que possibilitam ao fruidor um necessário *reset visual* que o preparará para as novas abordagens escultóricas que se seguem. O Telmo pratica a beleza inerente na dualidade, explorando o jogo de opostos, a nível estético, intelectual e visceral, colocando a nu a nossa forma de conceber o mundo. Faz isso apelando para a nossa dualidade essencial como seres humanos, para os nossos sentidos e a nossa razão, inspirando-se em materiais reconhecíveis e capazes de dar corpo à forma dicotômica de ver, sentir e pensar. Afinal, de génio e de louco ele tem um pouco, todo o seu trabalho apresenta-se de um modo consistente, numa idiossincrasia que constrói um padrão digno de ser apresentado como obra de arte.

Tiro o meu chapéu!

a escultora **Eduarda Coimbra**, para a exposição *"Idiossincrasias de um chapeleiro louco"*

Novembro 2013





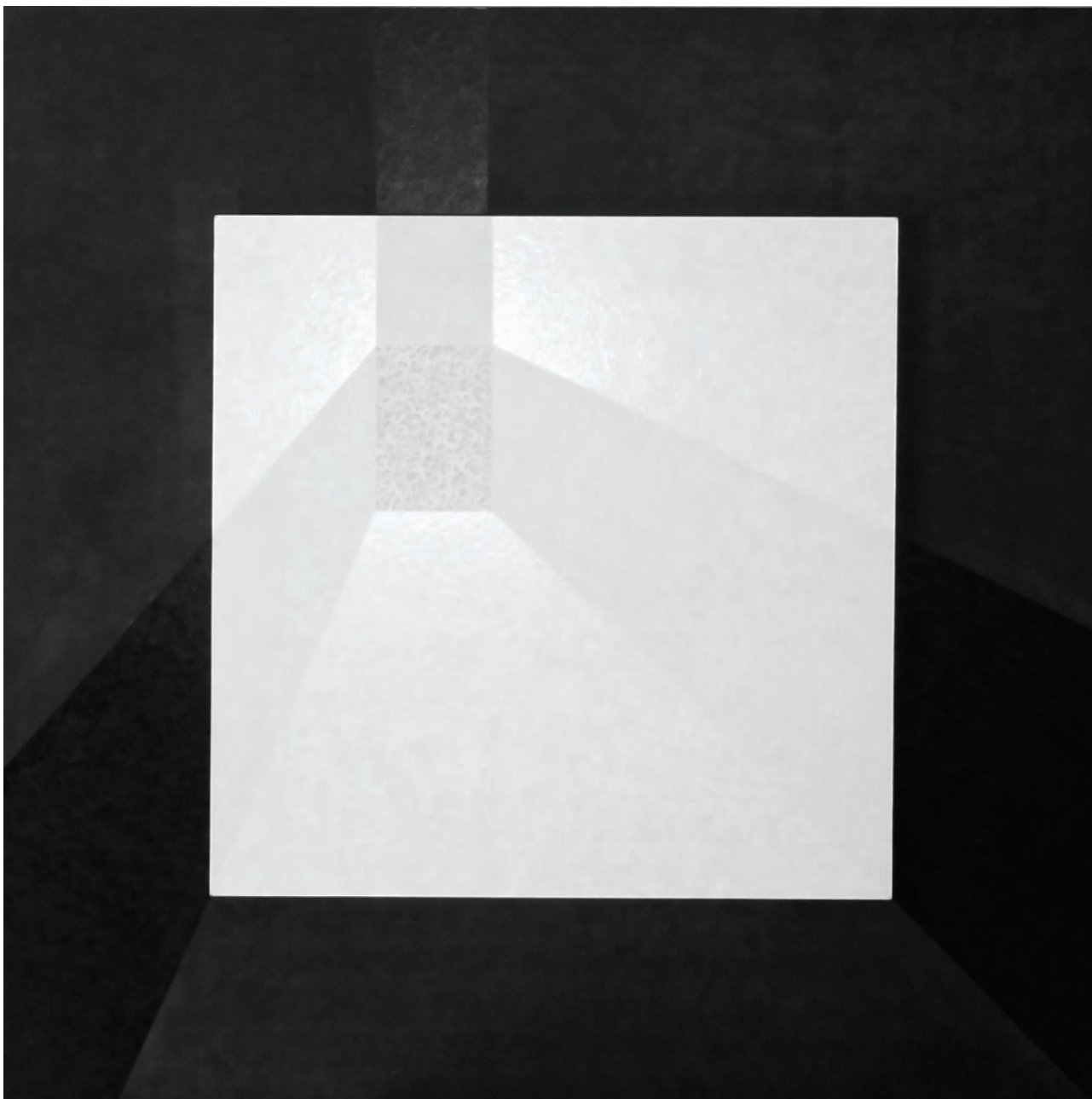
“X”
70x24x31cm | pau rosa, cambala e granito



“Y”
65x38x32cm | pau rosa, cambala e granito



“3”
55x30x30cm | pau rosa, cambala e sílex



Intermezzo #1
105x105cm | técnica mista



Intermezzo #2
105x105cm | técnica mista



Intermezzo #3
105x105cm | técnica mista



"Egg Keeper"
107x48x35cm | plátano, tília, sílex, pigmentos





"Phoenix"
171x48x36cm | plátano, tília, granito e pigmentos





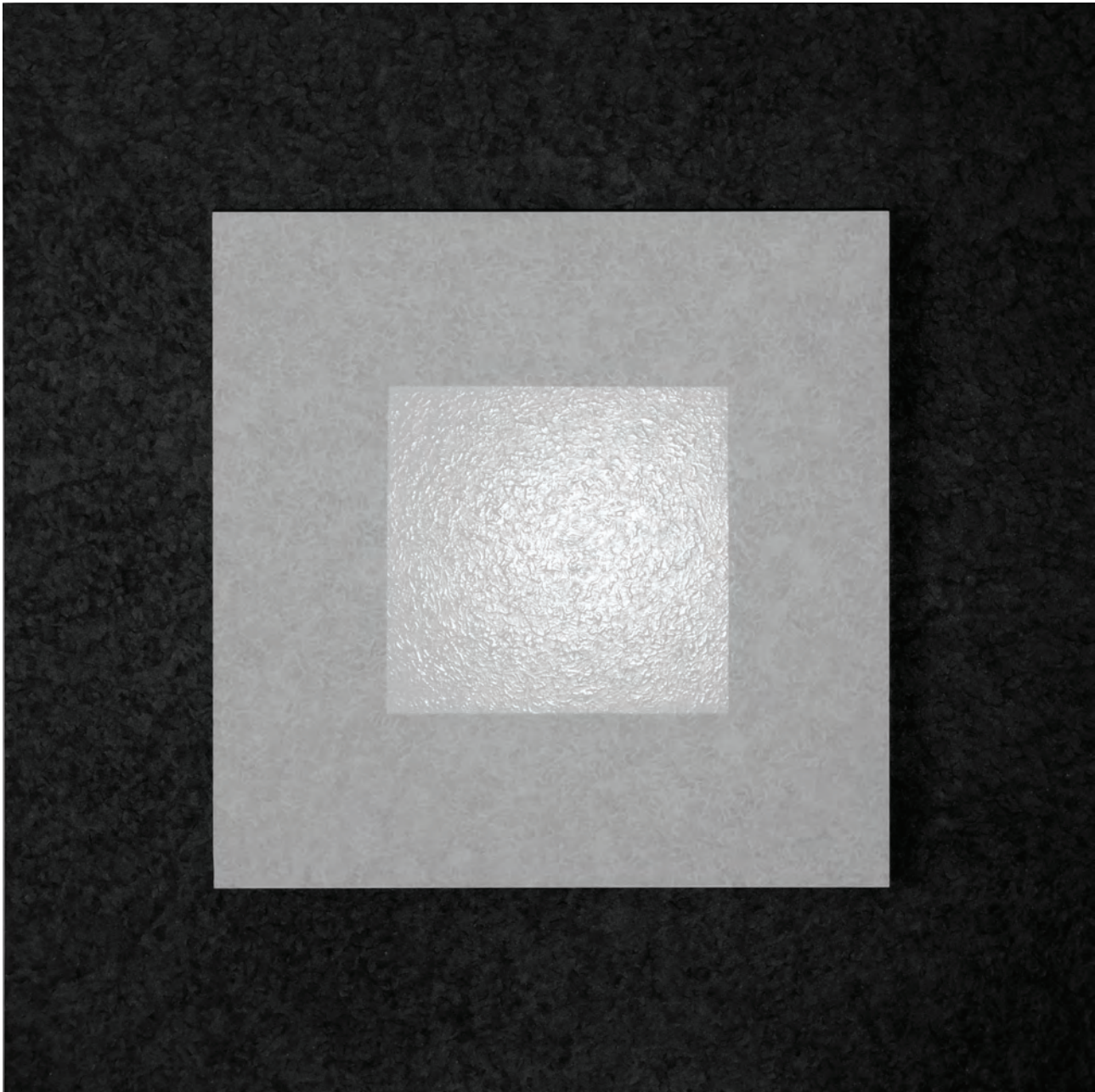
“Skorprios”
53x62x96cm | tília, cambala, alumínio e esmalte





“Guppy”
60x40x50cm | tília, calcário e esmalte





Intermezzo #6
105x105cm | técnica mista



Intermezzo #4
105x105cm | técnica mista



Intermezzo #5
105x105cm | técnica mista



"Thrust"
100x160x40cm | tília patinada e castanho





“Trust”
73x150x40cm | tília e castanho



"Through"
37x41x41cm | tília patinada



TELMO MOTA

Nasceu a 2 de Novembro de 1977, na então Vila da Feira.

CURRÍCULO ACADÉMICO

1995.1998. Bacharelato em Desenho Artístico pela Escola Superior Artística do Porto, (ESAP);

1999.2004. Licenciatura em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP).

CURRÍCULO ARTÍSTICO

07.1998. Coletiva dos alunos finalistas do curso de Desenho Artístico da ESAP no Castelo de Santa Maria da Feira;

05.2001. Coletiva de Belas-Artes, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Pólo de Vila Real;

05.2002. Coletiva dos alunos do terceiro ano do curso de artes-plásticas, escultura da FBAUP, no Espaço Maus Hábitos, Porto;

11.2004. Coletiva de jovens escultores, Quinta de Santiago, Matosinhos;

11.2008. Coletiva de escultura, no espaço Segredos de Família, Santa Maria da Feira;

12.2008. Coletiva de escultura e pintura, Forte de S. João Baptista, Porto;

01.2009. Participação na terceira edição da Feira Puro Arte, Vigo;

08.2009. Participação na III Bienal de Porto Santo com a escultura “Maternidade”;

09.2009. Coletiva de escultura, “No Jardim das Delícias” na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira;

12.2009. Individual de escultura “In retum natura, (coisas da natureza)”, no Labirinto Bar, Porto;

01.2010. Obra exposta na Maison&Objet, Paris;

09.2010. Obra exposta na Maison&Objet, Paris;

03.2011. Artista selecionado pela Bienal de Florença;

09.2011. Obra exposta na Maison&Objet, Paris;

06.2012. Obra exposta no Oporto Show, no Edifício da Alfândega do Porto;

09.2012. Obra exposta na Maison&Objet, Paris;

01.2013. Obra exposta na Maison&Objet, Paris;

04.2013. Obra exposta na Isaloni, Milão;

09.2013. Obra exposta na Maison&Objet, Paris,;

11.2013. Individual de escultura “Idiossincrasias de um chapeleiro louco”, na clínica Ortopóvoa, Póvoa do Varzim;

2004.2013. Realização de várias intervenções artísticas comissionadas por clientes particulares, nacionais e internacionais, nomeadamente em; Portugal, Espanha, França, Antilhas Francesas, Emirados Árabes Unidos (Dubai) e Angola.





Intermezzo #7
81x92cm | técnica mista

PATROCÍNIO

**Ortopóvoa**
Clínica de Ortodontia e Reabilitação Orofacial, Lda.

Rua Visconde de Azevedo, 11
4490-589 **Póvoa de Varzim** · Portugal

Telef.: 252 299 240
Fax: 252 627 070

email: ortopovo@ortopovo.pt
www.ortopovo.pt

www.facebook.com/ortopovo
GPS: N 41° 22' 49" | W 08° 45' 29"